

# Miséria atinge um terço dos brasileiros

Os miseráveis no Brasil somam 33% da população e têm renda mensal abaixo de R\$ 79,00. A Fundação Getúlio Vargas, Sesc/Rio e a ONG Ação da Cidadania divulgaram ontem o Mapa do Fim da Fome II. **▶ PÁGINA 7**

# Geral

## POBREZA

# Miséria atinge 33% da população

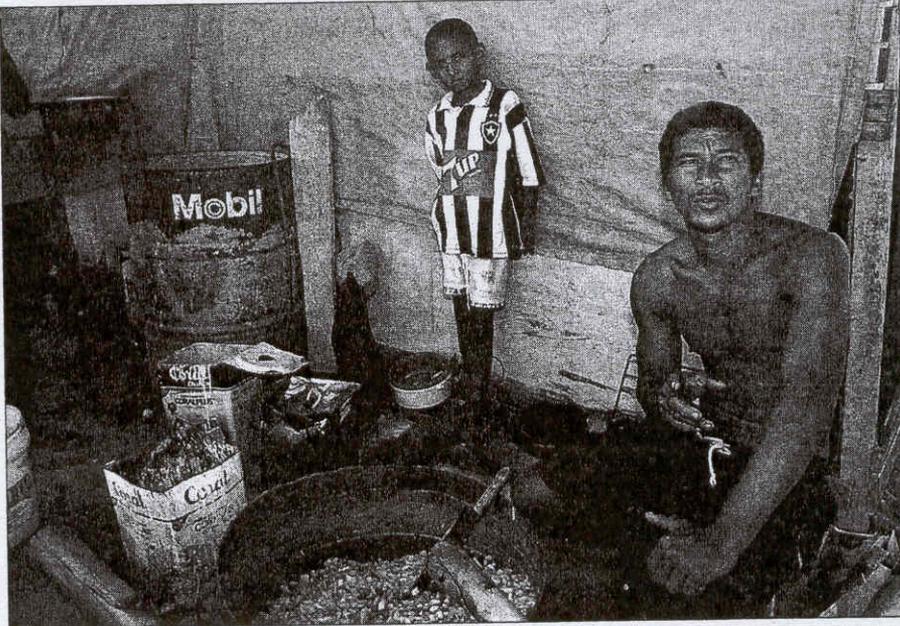
O cálculo consta do Mapa do Fim da Fome II, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, Sesc Rio e pela Organização Não-governamental Ação da Cidadania. Estudo localiza a miséria em cada estado da federação

**R**io - Os miseráveis no país somam 33% da população e têm renda mensal abaixo de R\$ 79,00. A erradicação da pobreza seria possível com a contribuição mensal de R\$ 14,00 de cada brasileiro que está acima da linha de pobreza, o que daria um montante de R\$ 2 bilhões por mês para investimentos em programas sociais. O cálculo consta do Mapa do Fim da Fome II, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, Sesc Rio e pela Organização Não-governamental Ação da Cidadania.

O estudo localiza a miséria em cada unidade da federação. Detalha as condições sócio-econômicas e mostra que a pobreza agora se espalhou pelas grandes cidades, enquanto na década passada estava concentrada nas periferias. "As grandes cidades foram atingidas pela crise social dos anos 90 e agora faltam políticas públicas integradas para resolver os dois principais problemas, que são a violência e o desemprego", avalia o economista Marcelo Nery, coordenador da pesquisa.

O estudo mostra a relação direta do desemprego com a fome e a pobreza. Nas favelas do Rio de Janeiro o índice de desemprego atinge 19% da população. No Estado, a taxa é de 9%.

Ainda sobre as favelas cariocas, a pesquisa destaca que a Rocinha, a maior da América Latina e palco da guerra de traficantes de drogas nos últimos 10 dias, tem o nível de escolaridade mais baixo do Rio e a



JOÃO MARIA ALVES

**EFEITO** Erradicação da pobreza seria possível com a contribuição dos brasileiros para ajudar os mais pobres

quarta menor renda da cidade.

### INFORMAL

O mercado de trabalho industrial apresentou resultados positivos em fevereiro. Houve aumento de 0,3% no número de empregos, ante janeiro, e elevações reais significativas na folha de pagamento: 4,3% ante o mês anterior e 10,10% na comparação com fevereiro do ano passado. Para o economista André Macedo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desempenho mostra uma "recupe-

ração suave" do emprego e da renda na indústria.

O analista Fernando Montero, da Tendências Consultoria, concorda que o cenário é de recuperação e atribui essa nova trajetória ao otimismo na expectativa dos empresários do setor, já captado em recentes sondagens divulgadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Macedo alertou, entretanto, que os próximos meses serão fundamentais para confirmar se há solidez nessa

recuperação, já que a ocupação caiu pelo 12.º mês consecutivo, ante igual mês do ano anterior, com recuo de 0,9% na comparação com fevereiro de 2003.

O emprego industrial caiu também no acumulado deste ano (-1,2%). Além disso, segundo ele, o aumento da folha foi fortemente influenciado pela queda da inflação neste ano e, sobretudo, pelo pagamento de benefícios como distribuição de lucros. Macedo explicou que a inflação está se refletindo positivamente no rendimento dos traba-

lhadores industriais porque o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado como deflator no cálculo da folha na pesquisa, apresentou variação de 0,6% em fevereiro, bem inferior ao 1,6% registrado em igual mês de 2003. Mas o economista do IBGE observou que o principal indicador de tendência, que é o índice de média móvel trimestral, também aponta para alguma recuperação do mercado de trabalho na indústria. No caso do emprego, o resultado apresentado no trimestre finalizado em fevereiro é 0,2% superior ao finalizado em janeiro. Na folha de pagamento, houve um acréscimo de 4% entre um trimestre e outro. No primeiro bimestre, a folha - que inclui salários e benefícios - apresentou variação positiva de 8,4%.

A queda do emprego em fevereiro, ante janeiro, ocorreu pressionada exatamente pelos setores vinculados ao mercado interno e que estão apresentando maior dificuldade de reação na atividade industrial, como vestuário (-11,8%), papel e gráfica (-6,4%) e têxtil (-6,1%). Em termos regionais, a principal contribuição para a queda foi dada por São Paulo (-1,8%).

Na comparação com janeiro, na qual ocorre ajuste sazonal, o IBGE não faz análises setoriais detalhadas. No entanto, Macedo disse que os dados mostraram que o acréscimo foi puxado por segmentos que vêm impulsionando a indústria nos últimos meses, vinculados às exportações ou à agroindústria.